

## **Palavras que transformam: A literatura infantil como ponte entre a fantasia e a realidade de crianças hospitalizadas**

Amanda Raysa Costa Alves <sup>1</sup>

Marília Eloize Máximo <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho explora a literatura infantil como um direito fundamental das crianças, destacando sua importância como forma de arte e meio para ressignificar histórias. A narrativa literária, com suas palavras que se transformam em disfarces e, num piscar de olhos, mergulham em diversas batalhas e contextos, permite às crianças não apenas escrever, mas também ler e vivenciar esses textos. Esse trabalho investiga o papel da literatura infantil em um projeto de extensão “Para além dos muros da escola: atendimento pedagógico à criança hospitalizada” realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (HUAC/EBSERH/UFCG), voltado para crianças de 0 a 10 anos em estado de internamento/tratamento hospitalar prolongado nas alas pediátricas e oncopediátricas. O objetivo é demonstrar como a literatura pode ser uma ferramenta vital nesses ambientes, ajudando a recuperar aspectos da infância que são muitas vezes perdidos devido à gravidade da situação. Através da fantasia e das histórias, a literatura oferece uma forma de colorir a vida dessas crianças, proporcionando entretenimento e uma nova perspectiva diante de suas realidades difíceis. A metodologia adotada inclui revisão bibliográfica e documental sobre o tema, além da intervenção direta no ambiente hospitalar. Os resultados mostram uma reflexão profunda sobre a literatura como um direito de todas as crianças e adolescentes, e a ênfase especial na importância da literatura para aquelas cujas infâncias foram interrompidas, especialmente às crianças hospitalizadas, revelando o entusiasmo e interesse das crianças pelos livros e por recontar as histórias de sua própria maneira.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, Classe hospitalar, Ressignificação.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho explora a literatura infantil como um direito fundamental das crianças, destacando sua importância como forma de arte e meio para ressignificar histórias por meio da perspectiva do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que garante o acesso às leituras literárias, e a luz de teóricos que dissertam acerca da

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, amanda.raysa@estudante.ufcg.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, marilia.eloize@estudante.ufcg.edu.br

literatura infantil e defendem a sua importância, principalmente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, (ABRAMOVICH, 2005), (COELHO, 1981, 2000), (ALVES, 2017). A narrativa literária, com suas palavras que se transformam em disfarces e, num piscar de olhos, mergulham em diversas batalhas e contextos, permite às crianças não apenas escrever, mas também ler e vivenciar esses textos.

Esse trabalho investiga o papel da literatura infantil em um projeto de extensão realizado no Hospital Universitário da Paraíba, voltado para crianças de 0 a 10 anos em estado de internamento/tratamento hospitalar prolongado nas alas pediátricas e oncopediátricas. O objetivo é demonstrar como a literatura pode ser uma ferramenta vital nesses ambientes, ajudando a recuperar aspectos da infância que são muitas vezes perdidos devido à gravidade da situação. Através da fantasia e das histórias, a literatura oferece uma forma de colorir a vida dessas crianças, proporcionando entretenimento e uma nova perspectiva diante de suas realidades difíceis.

O estudo de abordagem qualitativa (BRANDÃO, 2001), tem como metodologia a revisão bibliográfica e documental sobre o tema (GIL, 2008) além da pesquisa-intervenção no ambiente hospitalar (SALUSTIANO, 2006). Os resultados mostram uma reflexão profunda sobre a literatura como um direito de todas as crianças e adolescentes, e a ênfase especial na importância da literatura para aquelas cujas infâncias foram interrompidas, especialmente às crianças hospitalizadas, revelando o entusiasmo e interesse das crianças pelos livros e por recontar as histórias de sua própria maneira.

Dessa forma, o presente trabalho destaca a literatura infantil como um direito fundamental e uma ferramenta vital para o desenvolvimento emocional e social de crianças em situações de vulnerabilidade, especialmente aquelas hospitalizadas. A pesquisa foi realizada nas enfermarias e no ambulatório do Hospital Universitário da Paraíba, onde foram conduzidas atividades de contação e leitura de histórias. Essas sessões não apenas encantaram e envolveram as crianças, mas também proporcionaram um espaço seguro para a expressão de suas emoções e a ressignificação de suas experiências.

Ao permitir que as crianças interagissem com as narrativas, recontando-as de suas próprias maneiras, o estudo reafirmou a importância da literatura como um meio de promover a autonomia, a criatividade e a construção de uma identidade positiva, mesmo em contextos desafiadores. Assim, a literatura infantil se revela não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um recurso essencial para garantir o acesso às infâncias plenas, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo envolve a observação e leitura de literaturas infantis num contexto hospitalar, utilizando a observação e anotações para coletar dados sobre as experiências durante o momento de leitura. Através da análise das expressões emocionais e físicas, dos questionamentos e das discussões geradas pelas histórias, este estudo visa estabelecer uma relação entre a literatura infantil e as infâncias. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e coleta de dados, desenvolvida por meio de uma pesquisa de campo.

O estudo adota uma abordagem qualitativa, que busca observar características profundas das relações e processos de fenômenos específicos. Conforme a perspectiva de Brandão (2001),

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p.13).

Assim, a pesquisa qualitativa, aqui, fundamenta-se na análise dos conceitos a partir de sua manifestação na prática social, buscando compreender seus significados e suas implicações no cotidiano. Neste contexto, a pesquisa é pautada na Pesquisa-Intervenção, onde tivemos a oportunidade de não só observar, mas atuar nas práticas de leituras literárias. Segundo Salustiano (2006, p. 42):

(...) não há uma separação tão radical entre teoria e prática, entre produção de conhecimentos e sua aplicação porque as questões de pesquisa devem ser elucidadas a partir de uma intervenção no contexto de atuação dos atores envolvidos com um problema específico que é objeto de investigação.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica de teóricos acerca da temática para fundamentação teórica, que de acordo com Gil (2008) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e observação participante, seguindo a proposta de Marconi e Lakatos (1996), na qual o pesquisador se insere no contexto investigado para compreender os fenômenos de forma mais aprofundada. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o ato de recolher dados no ambiente natural em que as ações ocorrem, descrever as situações vividas pelos participantes e interpretar os significados que estes lhes atribuem, justifica a realização de uma abordagem qualitativa.

Ao final, a análise dos dados coletados permitiu não apenas descrever os fenômenos observados, mas também interpretá-los à luz das teorias e hipóteses exploradas, enriquecendo assim nosso entendimento sobre o papel das Literaturas Infantis para as infâncias no contexto hospitalar.

### **A Literatura é um direito de todos**

A literatura infantil é um direito fundamental que deve ser acessível a todas as crianças e adolescentes, especialmente em um país como o Brasil, onde muitos enfrentam condições adversas que limitam seu desenvolvimento. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define esses jovens como “pessoas em condição peculiar de desenvolvimento” (artigo 6º da Lei 8.069/90), reconhecendo sua vulnerabilidade e a necessidade de proteção e oportunidades adequadas para seu crescimento. Nesse sentido, é imperativo refletir sobre a ampliação dos direitos de crianças e adolescentes, criando espaços que favoreçam a reflexão crítica e o fortalecimento de vínculos sociais.

Assim, as literaturas infantis podem ser um desses espaços de construção, promovendo a relação da criança com o mundo. Ao oferecer acesso a histórias e narrativas que refletem suas vivências, a literatura não apenas enriquece a imaginação, mas também serve como um meio de expressão e autoconhecimento. É essencial que todos os jovens, independentemente de suas circunstâncias, tenham a oportunidade de explorar a literatura e desenvolver uma identidade cultural rica e diversificada. No

Brasil, iniciativas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) demonstram um compromisso com a distribuição de livros e a promoção da leitura nas escolas públicas. No entanto, esses programas frequentemente não alcançam as crianças que, devido a situações de hospitalização ou exclusão social, não conseguem frequentar a escola e, conseqüentemente, têm seu acesso à literatura severamente limitado.

Foi nesse contexto que o projeto em questão busca trazer a literatura infantil com a finalidade de aproximar essas crianças do contato com livros, proporcionando a elas a oportunidade de se familiarizar, ler, escolher e explorar diferentes obras literárias. Essa interação não apenas ajuda a recuperar aspectos fundamentais da infância, muitas vezes perdidos devido à hospitalização, mas também promove a construção de um vínculo afetivo com a leitura. Ao permitir que as crianças escolham suas histórias, o projeto estimula a autonomia e a criatividade, ajudando-as a desenvolver um senso de identidade e pertencimento, mesmo em situações desafiadoras, ajudando-as também na superação desse momento tão delicado e desafiador, além de formar futuros leitores críticos.

Diante desse cenário, é fundamental que a literatura infantil seja integrada a projetos que atendam crianças hospitalizadas, assegurando que elas também possam desfrutar desse direito. A literatura pode oferecer um espaço seguro onde possam vivenciar aventuras, refletir sobre suas emoções e estabelecer conexões com outros, mesmo em meio a desafios significativos. Proporcionar acesso à literatura infantil em ambientes hospitalares ou outros contextos vulneráveis é uma questão de justiça social e uma forma de garantir que todos os direitos consagrados pelo ECA sejam respeitados. Como bem coloca Abramovich (2005):

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...(p.16)

Nesse contexto, para as crianças que ainda não lêem a palavra, o mediador emerge como um fator crucial nesse processo. Reyes (2010) destaca que, por meio da leitura e

da contação de histórias, existe o que ela chama de “triângulo amoroso da literatura”— que envolve o livro, os leitores e os mediadores — como um elemento fundamental para promover encontros significativos. Segundo a autora, “tudo começa em um quarto iluminado por uma lamparina com alguém que conta uma história. Ou antes, em uma voz que nos embala quando ainda não temos as palavras” (p. 47). Abramovich (2005) muito bem tem ressaltado que:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre...É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...” É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões [...] (p.17)

O prazer e o divertimento proporcionados pela leitura, mostram o valor do riso, da brincadeira e da fantasia. Essas experiências lúdicas contribuem para a formação de leitores autônomos e apaixonados, que buscam a leitura como fonte de prazer e conhecimento, estimulando a imaginação, permitindo que as crianças criem seus próprios mundos e vivências, principalmente diante de um contexto em que as demais experiências de infância são restritas. Ao entrar em contato com diferentes realidades e perspectivas, as crianças ampliam seus horizontes e desenvolvem a capacidade de pensar de forma original e criativa.

### **A Literatura Infantil como meio de ressignificação: uma ponte entre a fantasia e a realidade.**

A literatura infantil se estabelece como uma forma de arte, servindo como uma ponte entre a realidade e a fantasia. Segundo Coelho (2000, p.27), “a literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”. Essa definição evidencia como a literatura não apenas reflete a experiência humana, mas também proporciona um espaço onde os sonhos e a vida prática se fundem, permitindo que as crianças explorem suas imaginações e realidades. Nesse contexto, a literatura infantil torna-se um meio de ressignificação, onde a narrativa oferece novas perspectivas e significados para suas experiências.

Walter Benjamin (2002) complementa essa visão ao afirmar que “de repente as palavras vestem seus disfarces e em um piscar de olhos estão envolvidas em batalhas, cenas de amor e brigas”. Essa metamorfose das palavras permite que as crianças não apenas leiam, mas também escrevam suas histórias, mergulhando em universos que refletem suas lutas e desejos. Ao se engajar com a literatura, as crianças têm a oportunidade de viver experiências diversas e, assim, reinterpretar suas próprias narrativas, tornando-se protagonistas de suas histórias.

Para crianças hospitalizadas, esse processo é particularmente significativo, pois elas têm a oportunidade de não apenas ler, mas também criar suas próprias narrativas. Essa capacidade de transformação permite que elas sejam protagonistas em histórias que podem refletir suas lutas e anseios, criando um espaço de empoderamento e autonomia em meio à vulnerabilidade. Assim, Alvez diz que:

Para as crianças e os adolescentes que têm seus direitos violados todos os dias, colocar cores no mundo e penetrar nas coisas pode ser uma possibilidade muito significativa de rever sua história, encontrar novos caminhos e restabelecer os vínculos sociais tão desgastados. ( ALVES, 2017, p.37)

A expressão artística e literária desempenha um papel crucial na vida de crianças e adolescentes cujos direitos são frequentemente violados. Ao oferecer a oportunidade de criar e explorar suas próprias histórias, esses jovens podem encontrar novas formas de interpretar suas experiências, permitindo-lhes rever suas trajetórias e imaginar futuros diferentes. Essa prática de "colorir" suas realidades ajuda a restaurar vínculos sociais que podem estar desgastados, promovendo um senso de pertencimento e conexão com os outros. Além disso, ao se engajar em atividades criativas, essas crianças desenvolvem uma consciência crítica e uma capacidade de reflexão que são fundamentais para seu crescimento pessoal e social.

Nessa perspectiva, Coelho (1981) argumenta que a literatura infantil não é apenas uma forma de entretenimento, mas um poderoso agente de transformação emocional e social. Ela define a literatura infantil como um objeto que “prova emoções, dá prazer e diverte”, ressaltando sua capacidade de modificar a consciência de quem a lê e ensinar diferentes maneiras de ver e reagir ao mundo. Essa reflexão promove não apenas o

desenvolvimento de interesses e aspirações, mas também a autoafirmação e a busca por segurança. Além disso, a literatura oferece modelos de participação social, propondo formas de engajamento e pertencimento que são vitais para o crescimento emocional e social das crianças.

Daí a importância da literatura infantil [...] cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir, emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, leva-os de maneira lúdica, fácil, a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de auto-afirmação ou de segurança, ou lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social. Portanto, é ainda o livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência-de-mundo das crianças e jovens (COELHO, 1981, p. 4, grifos da autora).

Dessa forma, é a palavra escrita que se atribui uma responsabilidade crucial na formação da consciência de mundo das crianças e jovens. Em contextos onde suas infâncias são interrompidas, devido a hospitalização e tratamentos profundos, a literatura se torna um refúgio e um recurso valioso, ajudando-as a navegar por suas experiências e a construir novas narrativas sobre suas vidas. Assim, a literatura infantil não só enriquece a imaginação, mas também desempenha um papel vital na recuperação e ressignificação da infância, fortalecendo a identidade e a capacidade de sonhar e criar um futuro melhor. Para Bortolanza e Freire (2018), a leitura é uma experiência que transforma o olhar e nos faz experimentar o mundo de outra forma, onde o sujeito ao dialogar com o texto, transforma-o e é por ele transformado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos revelam a literatura infantil como um direito fundamental que pode ser instrumentalizado para promover o desenvolvimento emocional e social de crianças em situações vulneráveis, especialmente aquelas hospitalizadas. A análise dos dados coletados por meio de observação e interação com as crianças mostrou um entusiasmo notável em relação à leitura. Durante a “contação de histórias”, as crianças ficavam atentas à narrativa, às aventuras e à imaginação, se envolvendo profundamente nas histórias e recontando-as de suas maneiras. Essa participação ativa ilustra como a

literatura pode se tornar uma meio para a autoexpressão, ressignificação e superação de suas próprias histórias. Como cita Abramovich (2005), as histórias

“chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta” (p. 37).

Essa conexão emocional com a narrativa permitiu que as crianças não apenas escapassem da realidade hospitalar, mas também explorassem seus sentimentos e desejos, criando um espaço seguro onde pudessem expressar suas experiências de forma lúdica. Além disso, a pesquisa confirmou a hipótese de que a literatura infantil serve como um recurso essencial para a recuperação de aspectos fundamentais da infância. A interação com as narrativas funcionou como uma forma de terapia emocional, permitindo que as crianças processassem suas experiências e desenvolvessem uma nova compreensão sobre suas realidades. Isso se alinha à perspectiva de Abramovich (2005), que destaca a importância de ouvir histórias como um ponto de partida para a formação de leitores críticos e criativos.

Através da análise das expressões emocionais e das reações das crianças durante os momentos de leitura, observou-se que esses encontros não apenas enriqueceram o ambiente hospitalar, mas também desempenharam um papel crucial na formação da identidade e na construção de um futuro esperançoso. Assim, a literatura infantil se estabeleceu não apenas como um meio de entretenimento, mas como um pilar fundamental na promoção do bem-estar emocional das crianças, especialmente em contextos desafiadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, este trabalho evidenciou a importância da literatura infantil como um direito fundamental que deve ser garantido a todas as crianças, especialmente em situações de vulnerabilidade. Os dados coletados demonstraram que a literatura pode ser uma ferramenta poderosa de transformação, ajudando as crianças a ressignificarem suas

experiências e a se reconectarem com sua infância, mesmo em ambientes hospitalares desafiadores. A literatura não apenas promove a imaginação e a criatividade, mas também facilita a expressão emocional, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos. É fundamental que iniciativas como a do projeto em questão sejam ampliadas e reconhecidas como práticas essenciais de justiça social, garantindo que crianças hospitalizadas tenham acesso a narrativas que reflitam suas vivências e desejos.

Portanto, há uma necessidade urgente de mais pesquisas que explorem a relação entre literatura, saúde e desenvolvimento infantil, bem como a importância de integrar práticas de leitura em ambientes que atendem populações vulneráveis. O diálogo entre teoria e prática, como destacado por Salustiano (2006), deve ser contínuo, buscando sempre novas formas de envolver e empoderar as crianças através da literatura.

Ao final, ressaltamos que a literatura infantil não é apenas um meio de entretenimento, mas um elemento essencial na construção de um futuro melhor para as crianças, promovendo não apenas a autoafirmação, mas também a formação de uma consciência crítica sobre o mundo que as cerca. A leitura, assim, se revela como uma experiência transformadora, capaz de moldar identidades e abrir novos caminhos de esperança e resiliência.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.

ALVES, Márcia. Do direito à literatura infantil. In: Lima, Érica; FARIAS, Fabíola; LOPES, Raquel. **As crianças e os livros Reflexões sobre a leitura na primeira infância**. Belo Horizonte : Fundação Municipal de Cultura, 2017. Cap.6, p.36-43.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

BOGDAN, R., BIKLEN, S., (1994). **Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora.

BORTOLANZA, A. M.; FREIRE, R. T. J. **Educação Literária e formação de leitores na escola**. In: MARTINS, R. A. F. Literatura e vida social. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje). São Paulo: Quíron; Brasília: INL/MEC, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

REYES, Y. **A casa imaginária**: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Nas entrelinhas da notícia**: jornal escolar como mediador do ensino-aprendizagem da língua materna. 2006.